

Daniel Correa Lovatto

**TEMPO  
COMO  
VÉRTICE DE  
APENAMENTO**

uma visão dromológica da pena

EDITORA LUMEN JURIS  
RIO DE JANEIRO  
2020

Copyright © 2020 by Daniel Correa Lovatto

Categoria: Direito Penal

PRODUÇÃO EDITORIAL  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Diagramação: Rômulo Lentini

A LIVRARIA E EDITORA LUMEN JURIS LTDA.  
não se responsabiliza pelas opiniões  
emitidas nesta obra por seu Autor.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer  
meio ou processo, inclusive quanto às características  
gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais  
constitui crime (Código Penal, art. 184 e §§, e Lei nº 6.895,  
de 17/12/1980), sujeitando-se a busca e apreensão e  
indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos desta edição reservados à  
Livraria e Editora Lumen Juris Ltda.

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

---

L896t

Lovatto, Daniel Correa

Tempo como vértice de apenamento : uma visão dromológica da pena  
/ Daniel Correa Lovatto. – Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2020.  
288 p. ; 23 cm.

Bibliografia : p. 251-272.

ISBN 978-65-5510-214-7

1. Criminologia. 2. Pena (Direito) - Brasil. 3. Punição - Brasil. 4. Tempo.  
I. Título.

CDD 345

Ficha catalográfica elaborada por Ellen Tuzi CRB-7: 6927

# Sumário

<b>Prefácio</b> .....	VII
<b>Apresentação</b> .....	XI
<b>1. Introdução</b> .....	1
<b>2. Tempo</b> .....	7
2.1 As visões do tempo a partir dos povos originários sul-americanos ....	10
2.2 Conceitos histórico-científicos: um recorte multidisciplinar da visão do tempo .....	13
2.3 Espécies de tempo .....	23
2.3.1 Tempo social.....	27
2.4 Influenciadores do tempo: ambientes e atividades.....	31
<b>3. Pena – Questões Introdutórias e Marcos Históricos</b> .....	37
3.1 Marcos históricos e conceituais das penas.....	38
3.1.1 Apenamento e suas formas na história da humanidade .....	39
3.1.1.1 Apenamento alternativo e apenamento substitutivo .....	48
3.1.2 Repreensão, repressão e expiação de delitos .....	50
3.1.3 Conceitos de pena a partir dos povos originários do Brasil e do Uruguai .....	52
3.2 Função da pena, suas teorias e justificativas .....	58
3.2.1 Fundamento Jurídico ou Político .....	58

3.2.2	Intenções políticas.....	62
3.2.3	Teorias da Função da Pena.....	64
3.2.3.1	Teorias absolutas ou retributivas da pena.....	65
3.2.3.2	Teorias relativas ou preventivas da pena .....	68
3.2.3.3	Teorias mistas ou unificadoras da pena.....	72
3.2.4	Movimentos contrários ao apenamento.....	75
3.3	Sistemas punitivos.....	78
3.3.1	Evolução da Lei Penal no Uruguai .....	84
3.3.2	Evolução da Lei Penal no Brasil.....	85
3.3.3	Vetor prisional.....	87
3.3.4	Aplicação do tempo como pena .....	89
3.3.5	Alternativas penais: explorando os substitutivos prisionais .....	92
3.3.5.1	Mecanismos penais, processuais penais e de execução penal no Brasil e Uruguai.....	93
3.3.5.2	Povos originários do Brasil e do Uruguai: ordenamento legal de proteção aos seus apenamentos .....	99
3.3.5.3	Os substitutos prisionais .....	105
3.3.5.4	Medida diversa da prisão – principal ou substitutivo? .....	106
<b>4.</b>	<b>Realidade Punitiva .....</b>	<b>109</b>
4.1	Análises e pensamentos acerca dos sistemas penais .....	109
4.1.1	Repressão vingativa .....	110

4.1.2	Prisão como instrumento segregador e suas consequências.....	112
4.1.2.1	Espaço prisional.....	115
4.1.2.2	Trabalho prisional .....	120
4.1.3	Causas, teorias e consequências do expansionismo prisional...	122
4.1.4	Direito Penal Simbólico .....	140
4.1.4.1	Controle social e o direito penal simbólico .....	145
4.1.4.2	Objetivos da sociedade em combater a criminalidade e reflexos no apenamento.....	149
4.1.4.3	Teorias diversas de intervenção .....	152
4.2	Tempo linear como medida punitiva .....	156
4.3	Percepção individual do tempo de pena e estruturas sociais .....	158
4.4	(Des)compasso de tempo e pena: tecnologia, globalização e dromologia.....	163
4.4.1	Teoria de ressonância de Hartmut Rosa: uma crítica social .....	171
4.5	Tempo e cumprimento de pena processual: um tempo social .....	174
4.6	Atualização do modelo penal.....	176
<b>5.</b>	<b>Tempo Individual como Objeto de Pena .....</b>	<b>179</b>
5.1	Adequando a pena ao tempo e o tempo à pena: uma readequação da gestão do conflito social por um olhar do próximo .....	179
5.2	Tempo voltado à individualização da pena .....	183
5.3	Redução da ruptura espacial-temporal.....	186

5.3.1 Tempo carcerário, um processo de diacronia.....	186
5.3.2 Olhar externo e observação interna: o tempo conectado e o Panóptico moderno.....	189
5.4 Processo de sincronia .....	191
5.4.1 Novas visões: uma segunda onda de aceleração social .....	191
5.4.2 Bom uso do tempo e o corpo dócil em Foucault .....	194
5.4.3 Utilização do tempo-espço e desenvolvimento do tempo.....	199
5.4.4 Relação de tempo, espaço e trabalho .....	202
5.4.4.1 Relação Tempo-Espço.....	203
5.4.4.2 Relação Tempo-Trabalho .....	207
5.5 Ruptura do modelo carcerário: um caminho adequado, consciente, necessário, funcional e executável .....	215
5.5.1 A imperiosa influência do bem jurídico na pena.....	219
5.5.2 Quantificação temporal das penas .....	223
5.5.3 Um caminho adequado, consciente, necessário, funcional e executável.....	232
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>245</b>
<b>Referências .....</b>	<b>251</b>